A Rainha de Oude

A Rainha de Oude foi evocada. Ela foi uma Rainha Indiana(seu nome era *Malika Kishwar*) que havia visitado a Inglaterra. Na sua viagem de volta a India, acabou por adoecer e morrer em Paris, no ano de 1858. Mais detalhes aqui Rainha de Oude Daqui para frente vamos chamá-la de *rainha*.

A rainha se apresentou muito perturbada, sentindo dificuldade de entender o que se passava com ela. Pela sua conversa, pudemos perceber a sua soberba e orgulho. Foram feitas várias perguntas quanto a sua opinião da sua vida terrena, das condições da mulher, da vida dos indianos, sobre Maomé, Deus, Jesus, mas ela disse que era muito poderosa para se ocupar com Deus.

Ela disse que sentia saudade da vida, que esperava que seus súditos viessem lhe sevir. Ela falou mais de uma vez que era sempre rainha, mesmo em outras existencias. Ela era extremamente arrogante.

A rainha, além de perturbada, parecia bem incomodada com as perguntas, o que foi questionada. Ela disse que foi forçada a vir:

> *Perg. 22 – Por que acudistes tão prontamente ao nosso apelo?*
>
> *Resp. Rainha: – Nao queria fazê-lo, mas forçaram-me. Acaso julgarás que me dignaria responder-te? Quem és tu ao meu lado?*
>
> *Perg. 23 – E quem vos forçou a vir?*
>
> *Resp. Rainha: – Eu mesma não sei... posto que nao deve existir ninguém maior do que eu.*
>
> *A Rainha de Oude, RE março/1858*

A conversa cessou assim que teve a intervenção do Espírito de Sao Luis:

Perg. 32 – Pedimos apenas a bondade de responder ainda a duas ou três perguntas.

Resp. São Luis – – *Deixai-a, pobre transviada! Tende piedade de sua cegueira. Que ela vos sirva de exemplo! Não sabeis quanto sofre o seu orgulho.*

Pensávamos encontrar nesse Espírito, se não a filosofia, pelo menos um mais verdadeiro sentimento da realidade e ideias mais sadias sobre as vaidades e grandezas terrenas. Longe disto, nela as ideias terrenas conservavam toda a sua força: é o orgulho, que nada perde de suas ilusões.

Esta descrição de evocação se encontra também no livro *O Céu e o Inferno de Allan Kardec*, Segunda parte, cap. VII – *Espíritos Endurecidos*.